

Colunista

Zilda Maria Beltrão Fraletti

Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres, onde conviveu com vários artistas plásticos e aprofundou seus estudos sobre o tema. Estudou História da Arte com Maria Cecília Noronha, no Museu Alfredo Andersen. É amante das diversas formas de arte e gosta de compartilhar informações e experiências relacionadas. Iniciou suas atividades ligadas às artes plásticas em 1984 em Curitiba – PR, organizando grupos de amigos para aquisição de obras de arte. Em seguida morou em São Paulo, onde teve um escritório de arte, entre 1985 e 1990. Em 1995, fundou a primeira galeria de arte contemporânea de Curitiba, que leva seu nome. Desde o início das atividades artísticas realizou grande número de exposições de artistas locais, nacionais e estrangeiros.



Organizou cursos de história da arte contemporânea, e workshops com artistas da galeria. Seu trabalho tem como foco principal divulgar a arte contemporânea de qualidade produzida no Paraná, sempre com a preocupação de incentivar novos talentos e levar a arte para fora da galeria, promovendo uma maior interação entre o público e os artistas. Com este objetivo, realizou parcerias com vários espaços da cidade, expondo artistas novos e consagrados. Entre estes espaços estão: Museu de Arte Contemporânea,

Museu Alfredo Andersen, Hospital Vita, Casa Cor, Espaço cultural Mc Donald's Batel, Brasil Telecom, Mostra Morar Mais, AD Paraná e lojas de alto padrão, como Artefacto e Momentum, entre muitos outros locais. Lançou vários livros relacionados às artes. Participou da 3ª Bienal de fotografia de Curitiba, em 1996. Nos últimos anos levou artistas de sua galeria para exposições fora do Brasil. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração, entre dezembro de 2008 e junho de 2011. >

Louise Bourgeois // O Retorno do Desejo Proibido

O Brasil recebe pela primeira vez uma exposição da artista franco-americana Louise Bourgeois, uma das mais importantes artistas plásticas do século XX, que morreu no ano passado aos 98 anos de idade. Após passar por Buenos Aires, a exposição ficará em São Paulo no Instituto Tomie Ohtake até 28 de agosto, e seguirá para o Rio de Janeiro. A mostra é composta por 112 obras representativas de todos os períodos de sua carreira, produzidas entre 1942 e 2009; inclui pinturas, instalações, esculturas, desenhos, objetos e páginas escritas por ela principalmente entre as décadas de 1950 e 1960. Os escritos, inéditos, incluem anotações para obras, reflexões, correspondências e registros de sonhos, traumas e desejos de cura e, colocados junto aos diários que ela escreveu a vida toda, evidenciam a influência que a psicanálise teve em sua trajetória.



Louise Bourgeois em 1990, atrás de sua escultura 'olho a olho'

Rejeição, de 2001 - A cabeça moldada com aço, chumbo e coberta por tecido mostra uma expressão angustiada que tem muito a ver com a vida da artista.



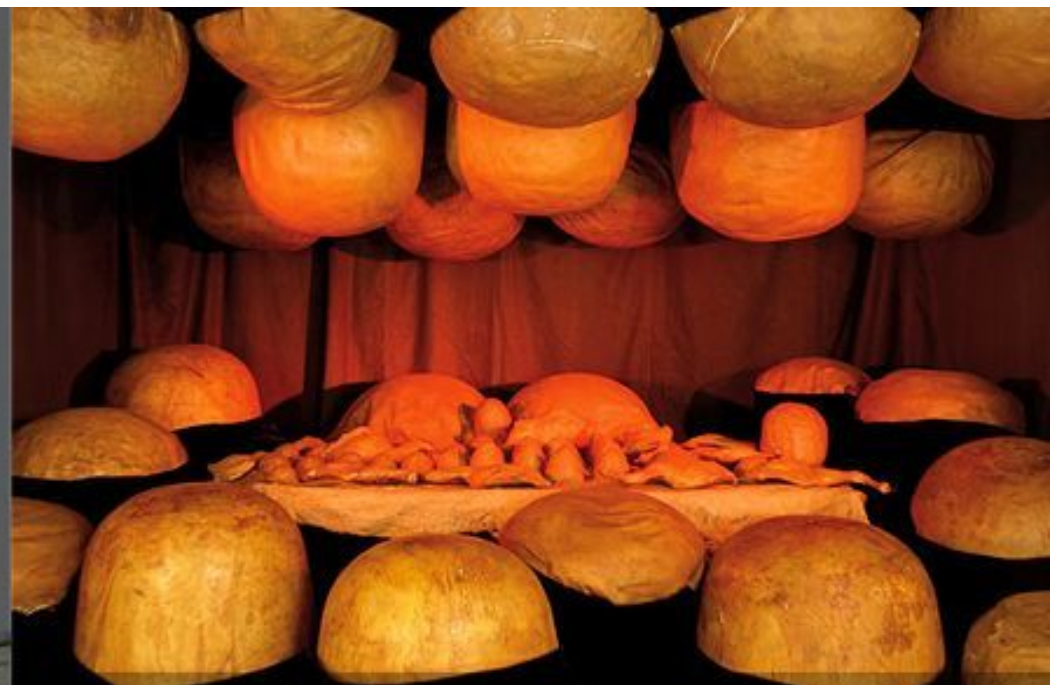
O curador da exposição, Philip Larratt-Smith, trabalhou como arquivista da artista nos seus últimos nove anos de vida e organizou uma minirretrospectiva de sua obra relacionando-a com a psicanálise. Louise começou a fazer terapia em 1951, ano da morte de seu pai. Envolveu-se tanto que se afastou do mundo da arte e debruçou-se sobre textos psicanalíticos, o que resultou em trabalhos totalmente novos no início da década de 1960. >

"Todas as obras foram escolhidas para destacar a persistente presença da psicanálise como força inspiradora e espaço de exploração em sua vida e obra", diz o curador. "Os escritos desvendam um pouco de sua obra, pois neles ela compartilha parte de seus traumas e desejos de cura, sua relação com o mundo exterior, fantasmas do pai, ecos da infância, histeria, maternidade". A psicanálise foi para ela um campo de exploração para sua vida e arte. Ela dizia que a arte foi sua forma de psicanálise e garantia de sanidade.

A própria artista explicitava que sua biografia era uma forma de compreender sua obra. Na exposição que realizou no MOMA de Nova Iorque, em 1982, ela publicou o encarte "Abuso Infantil", um ensaio fotográfico no qual relatou o fato de, aos 11 anos, descobrir que sua professora de inglês, 6 anos mais velha que ela e que morava na casa da família, era amante de seu pai.



Aranha, 1996 - Escultura em aço em exposição permanente no MAM, Parque do Ibirapuera - SP.



A destruição do Pai, 1974. - Instalação moldada em plástico, látex, tecido, madeira e iluminação vermelha, expressa a vingança da filha contra o pai. Exemplo de ligação entre arte e psicanálise.

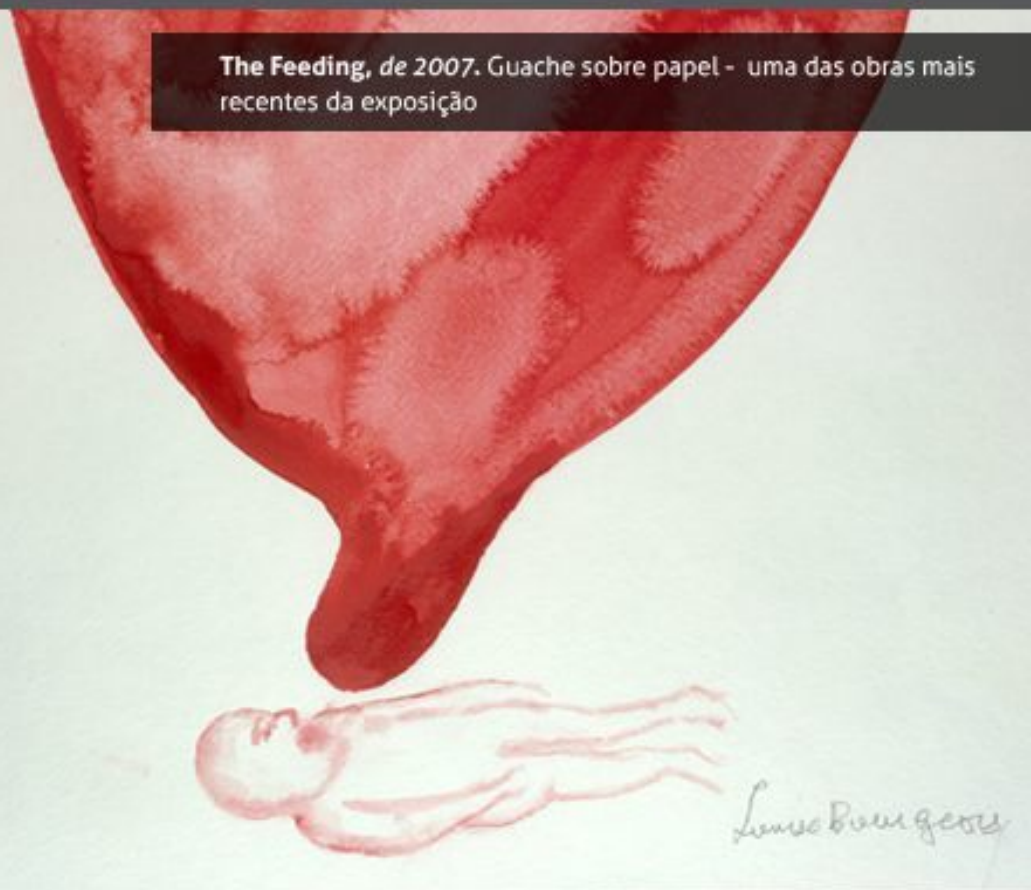
A psicanálise investiga a dinâmica das relações familiares e várias obras de Louise relacionam-se a este tema. A instalação "A Destruição do Pai" (1973), presente na mostra, é um exemplo claro – nela, a artista reúne elementos heterogêneos como em um pesadelo, em que o pai é devorado pela família irritada e servido como jantar. Louise trabalhou com uma grande variedade de materiais, abordou temas relacionados aos corpos masculinos e femininos e ligados aos sentimentos de raiva, traição, e até mesmo de morte. Ao trabalhar o corpo, este se torna fragmentado, ambivalente. >



Mamãe - escultura da aranha gigantesca que estará exposta no Rio de Janeiro. Foto tirada em 2007, quando estava instalada em frente a Tate Modern de Londres.

Suas esculturas mais famosas, aranhas gigantescas que ela chama "Mamãe", são de grande simbolismo. A mãe cuida, protege, constrói sua teia-casa, gera, mas também é ameaçadora. Acolhe, mas prende. A maior das aranhas, construída em aço para a Tate Gallery, em Londres, tem 9 metros de altura e está viajando ao redor do mundo. Estará exposta no aterro do Flamengo (RJ); em São Paulo está sendo mostrada outra, de dimensões menores.

Nascida em Paris em 1911, aos 12 anos trabalhava junto à mãe na restauração de tapeçaria medieval e renascentista; em 1932 Louise ingressou na Sorbonne para cursar matemática, mas abandonou o curso e passou a frequentar diversas academias de arte até 1937, tendo sido profundamente influenciada por Fernand Léger, que revelou sua vocação para a escultura. Em 1938 casou-se com o historiador de arte Robert Goldwater e mudou-se para os Estados Unidos. Neste período foi influenciada pelos cubistas, surrealistas e construtivistas. >



The Feeding, de 2007. Guache sobre papel - uma das obras mais recentes da exposição

Em 2000 a atriz, diretora e autora de teatro paranaense Denise Stoklos criou a peça "Faço, Desfaço, Refaço" após ler "Destruição do pai/Reconstrução do pai: Escritos e entrevistas", em que Bourgeois reflete sobre a arte e seu fazer. A peça foi criada em parceria com a própria Louise; Denise criava as cenas, mostrava a Louise e esta as aprovava.

Arte é garantia de saúde mental,
de 2000 - lapis sobre papel rosa

ART
IS
A
GUARANTY
OF
SANITY



Arco da Histeria, de 1993 - bronze, patina polida.

Apesar de Louise Bourgeois ter colocado em primeiro plano sua própria biografia para fornecer as motivações de sua criação artística e os escritos psicanalíticos confirmarem a importância do processo criativo para sua saúde psíquica, não se pode desconsiderar que os trabalhos que ela criou são formas simbólicas complexas, altamente inovativas, mesmo que não se saiba nada a respeito de quem as criou. A artista influenciou vários artistas jovens com sua arte visceral e profunda; por vezes é chamada de "a mais velha dos jovens artistas". ▲